

VULNERABILIDADE DA MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

As mulheres são essenciais na luta contra a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) que causa a doença chamada COVID-19. Elas representam em média 70% dos profissionais da saúde, chegando a 80% em áreas como psicologia e enfermagem⁽¹⁾. A vulnerabilidade da mulher, portanto, não se limita à maior exposição do gênero no combate ao covid-19, vai além, alcançando os vários papéis que a mulher desempenha na sociedade.

A saúde da mulher perdeu espaço para a crise internacional da saúde. Os esforços de contenção à epidemia frequentemente desviam recursos dos serviços de saúde de rotina, exacerbando a falta de acesso aos serviços, incluindo cuidados de saúde pré e pós-natal e contraceptivos⁽²⁾.

A crise internacional da saúde, sem dúvida, acabou desviando o foco da atenção à mulher, no que se refere ao acolhimento de suas demandas como prevenção do câncer de mama e do colo do útero, contracepção, pré-natal, vacinas específicas, entre outras. Além de estarem na linha de frente do combate à COVID-19 e de terem acesso limitado aos serviços de saúde, as mulheres precisam lidar com muitas outras consequências da pandemia que lhes afetam diretamente, como a maior carga de trabalho no lar, uma vez que a família deve permanecer em casa e a mulher geralmente é quem assume as tarefas domésticas e os cuidados com crianças e idosos^(2,3).

Os riscos de violência contra a mulher, principalmente a violência doméstica, são elevados em época de pandemia, pois a necessidade de quarentena acaba gerando ou intensificando conflitos familiares. A mulher pode tornar-se, então, ainda mais vulnerável quando os serviços de apoio e proteção à vítima de violência encontram-se restritos devido a situação emergente⁽²⁾.

O desemprego, provocado pelo surto do novo coronavírus (COVID-19), tornou-se mais um obstáculo à mulher neste tempo, afetando diretamente a sua subsistência, uma vez que grande parte das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres⁽²⁾.

Diante de tamanha vulnerabilidade deste gênero tornam-se necessárias ações de enfrentamento às diversas situações que colocam em risco a sua dignidade, saúde e até mesmo a vida. É imprescindível a instalação de uma rede de informação, solidariedade e proteção à mulher em todas as épocas, sobretudo em tempos de COVID-19.

Perigo do consumo de álcool pelos idosos durante o isolamento social



Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) nas últimas décadas a expectativa de vida da população mundial apresentou um acentuado aumento⁽⁴⁾. Essa longevidade é resultado de mudanças no estilo de vida dos idosos, assumindo hábitos mais saudáveis, como mudanças alimentares, prática de exercícios físicos, além de não serem tabagistas ou etilistas⁽⁵⁾.

Nesse contexto o aumento do consumo de álcool durante o período de isolamento social e consequente isolamento social é preocupante. Em especial para o público idoso, onde o consumo de álcool é particularmente nocivo à saúde, independentemente da quantidade e da frequência do consumo. Causando problemas no fígado, rins e coração, além de estar associado

a danos cerebrais irreparáveis, sendo esse efeito observado em um estudo feito com mais de um milhão de adultos, e destes cerca de 57.000 foram diagnosticados com quadro de demência precoce relacionado ao consumo abusivo de álcool⁽⁶⁾.

Esse aumento do consumo de álcool se dá em um momento, em que o acesso ao tratamento de dependências químicas está mais difícil. Além disso, algumas pessoas que aumentarem o consumo da bebida durante a reclusão poderão manter esse hábito a longo prazo. Associado a tudo isso a falta de políticas públicas e negligência por parte das equipes de saúde torna esse um problema ainda mais grave, a ser enfrentado pelos parentes e cuidadores desses idosos.

Notícias da linha de frente: a vulnerabilidade de profissionais de saúde em questão



“Os heróis sem capa merecem aplausos!”, gritam! “São pagos para isso!”, exclamam! “Já aprendeu o novo protocolo?”, ordenam! “Filha, quando vem nos ver? Saudades!” sussurra baixinho a voz de um pai. Em plena pandemia precisei lembrar que sou humana. Tenho frustrações (“deveria ter feito outra coisa da vida”), medos (“será que vou lembrar de tudo na sequência da intubação?”), angústias (“quando isso vai acabar?”).

Pasmem! Profissionais de saúde, na linha de frente, também sofrem! Lágrimas escorrem pela máscara apertada, entre tantas camadas de proteção. Mas, cadê a proteção das emoções? Somos vulneráveis! Mesmo nessa guerra, continuamos sendo humanos ao assumir o tal “papel de herói”! Mas amamos o que fazemos! Vibramos com cada família a melhora do ente querido, e dói a perda de alguém que sabemos ser precioso para eles. O coração aperta! Lembramos da NOSSA família. E aquela lágrima teimosa insiste em voltar! Mas não é hora de fraquejar! Há uma missão a ser cumprida! Então respiramos fundo e avançamos, vestindo a armadura dolorosa, porém necessária. Mas não dá para sermos heróis sozinhos, precisamos que cada um se envolva nessa luta. Então, se puder, por você e por nós, fique em casa!



Situações de vulnerabilidade biológica, emocional e social da criança

O Brasil vem avançando bastante na construção, implantação e efetivação de Políticas Públicas de Saúde e ao mencionar a Saúde da Criança, é notório a melhoria nos índices de morbidade e mortalidade infantil no nosso país. Segundo a Unicef, nos últimos anos, o Brasil teve avanços significativos na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, como a redução da mortalidade infantil, que salvou 827 mil crianças entre 1996 e 2017⁽⁷⁾.

- ❖ No entanto, ainda temos muito a melhorar, milhares de nossas crianças ainda sofrem em decorrência de fatores de vulnerabilidades que fazem parte da história econômica e social do país e somando a estes surgiram outros que provêm da nossa evolução tecnológica. As desigualdades sociais ainda afetam grande parte das crianças e adolescentes do País, violando seus direitos e fazendo com que muitos não cheguem à vida adulta contrariando assim o que preza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁽⁸⁾.
- ❖ O termo vulnerabilidade traz a ideia de fragilidade e dependência, característica das crianças que dependem dos seus pais ou de

outras pessoas para o seu crescimento e desenvolvimento, tornando-as submissas ao ambiente físico e social que convivem e em alguns casos isto pode afetar a saúde física, mental ou social da criança⁽⁸⁾.

- ❖ A relação entre vulnerabilidade e direitos para crianças e adolescentes expressa não a ideia de sujeitos incapazes, mas a intenção de bloquear as ações que os impedem de experimentar o bem-estar na infância. Deste modo, é preciso rever as formas de realização da proteção social, utilizando-se da segurança jurídica para viabilizar a produção de bem-estar tanto no espaço público quanto doméstico⁽⁹⁾.

Dentre as situações de vulnerabilidade que nossas crianças estão sujeitas, podemos citar:

Vulnerabilidades sociais:

A escolaridade dos pais, renda familiar, acesso a escola/ creche, acesso a locais de lazer, violação dos direitos da criança, trabalho infantil.

Vulnerabilidade emocional:

situação conjugal dos pais, afetividade familiar, socialização, risco a violência, uso de drogas pelos pais ou cuidadores, exploração sexual.

Vulnerabilidade biológica:

Mãe teve gravidez planejada/ desejada, mãe fez todas as consultas de pré-natal necessárias, caderneta de vacinação em dia, moradia, saneamento básico, alimentação, acesso aos serviços de saúde.



O que se pode fazer?

1. Qualificar e ampliar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes nas unidades básicas de saúde;
2. Ampliar os ambientes coletivos de lazer, especialmente nos bairros de maior vulnerabilidade social;
3. Divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente;
4. Desenvolver iniciativas de prevenção à violência;
5. Produzir campanhas nacionais sobre os impactos da violência contra crianças e adolescentes;
6. Acesso a informação e tecnologias;
7. Denunciar o abuso sexual infantil. Disque 100!

Na quarentena, a residência não pode virar um risco!



O tema vulnerabilidade está intimamente ligado ao problema das doenças negligenciadas, isto porque são um grupo de doenças endêmicas em regiões pobres, ocasionadas e propagadas pelo descaso em todos os determinantes que envolvem a vida das pessoas⁽¹⁰⁾.

- ❖ Neste período de isolamento social exigido pela pandemia do novo coronavírus, além dos cuidados requeridos na prevenção da COVID-19, a dengue, doença negligenciada endêmica em nossa região necessita de uma atenção especial⁽¹⁰⁾.
- ❖ O intervalo de março a maio é um dos períodos do ano em que os casos de dengue tendem a

ser elevados devido aos fatores climáticos, como umidade e altas temperaturas, somadas ao aumento das chuvas da quadra invernal⁽¹¹⁾.

- ❖ Neste período é importante que toda a população esteja atenta aos possíveis focos que possam existir nas residências, já que 85% dos focos encontrados são dentro de imóveis, a citar, quintais, varandas, jardins e outros⁽¹²⁾.

Algumas medidas podem ser tomadas para evitar e combater a proliferação do mosquito, que é o transmissor da dengue, como:

Manter a caixa d'água fechada

Encher os pratinhos de plantas com areia

Colocar no lixo todo objeto que possa acumular água

Manter as calhas limpas

Não deixar água acumulada em lajes

Manter as lixeiras com tampas

CAÇA PALAVRAS

O mosquito pode estar mais perto do que imaginamos! Aqui estão algumas palavras-chave que não podemos esquecer 😊.

D W S R H Y F Z V P O J V P L
E K A U P M G X U T V J E Q P
N T D M R W B A J Z N T O M L
G S A F Q Í Q E B D S X P M S
U J R W F H V O F A U L R A A
E Q A F X U R A Ú F Q L I Y U
P D P E E V W D N T X C Z X G
R U A N V L E U Y O N P A Y Á
E G U Z Q E X U K Ê R D Z I E
V E G F D F I Q D Z H O D Q D
E G Á O K E V I G H B S C Z A
N C N Z M V S L C D L U I Q X
Ç A P K W E P V Z S C W K E I
Ã J P Z R I N S I X N X M O A
O P C T O U O U T F O N X G C

Words

1. Arbovirose
2. Causador da pandemia
3. Contribui na proliferação dos focos
4. Programa do Ministério da Saúde
5. Contribui na proliferação dos focos
6. Método de combater a arbovirose
7. Local onde se está mais vulnerável ao mosquito



Respostas:

Dengue, coronavírus, água parada, pet saúde, caixa de água, prevenção, residências.



REFERÊNCIAS

1. Mulheres do setor de saúde estão mais vulneráveis ao Covid-19 [Internet]. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35481
2. GÊNERO E COVID-19 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: DIMENSÕES DE GÊNERO NA RESPOSTA [Internet]. ONU MULHERES BRASIL; 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. PNAD 2009 - Primeiras análises: Investigando a chefia feminina de família [Internet]. 2010 [cited 2020 May 10]. Available from: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/101111_comunicadoipea65.pdf
4. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional para o envelhecimento 2002. 2003;
5. TAVARES RA, JESUS MCP, MACHADO DR, BRAGA VAS, TOCANTINS FR, MERIGHI MAB. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2017;20(6):889-900.
6. ALEXANDRINO A, OLIVEIRA CBS, GOMES GER, SILVA MPGPC, NOGUEIRA MF. Tabagismo e alcoolismo na velhice: avaliação de fatores comportamentais entre idosos. Brazilian Journal of Health Review. 2020 Mar 01;3(2):3275-3285.
7. UNICEF; 2018. Proteção: situação do Brasil; [cited 2020 May 11]; Available from: <https://www.unicef.org/brazil/ptecao>
8. ALVES LP, et al. Infância, Vulnerabilidade E Situação De Risco Em Paulo Afonso –Bahia. Rev. Científica de FACETE. 2016;
9. SIERRA VM, MESQUITA WA. Vulnerabilidades e Fatores de Risco da Vida de Crianças e Adolescentes. São Paulo em Perspectiva. 2006;20(1):148-155.
10. Agência Fiocruz de notícias; 2013 Ago 02. Doenças negligenciadas; [cited 2020 May 10]; Available from: <https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>
11. PortalNews.com.br; 2020. Época do mosquito; [cited 2020 May 10]; Available from: http://www.portalnews.com.br/_conteudo/2020/04/cidades/120263-na-quarentena-dengue-nao-pode-ser-esquecida.html
12. Ministério da saúde. Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção [Internet].; [cited 2020 May 10]. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>